

Volume 1

FULL FACE

DO PLANEJAMENTO
À EXECUÇÃO

Organização



 NAPOLEÃO EDITORA

 QUINTESSENCE PUBLISHING
BRASIL

01

ANATOMIA DA FACE e Abordagens de Relevância Clínica na Harmonização Facial

Ana Laura Fontana • Gustavo Lessing • Mahiara Fink Liell Kohler

18

02

PLANEJAMENTO IDEAL FACE O Que Medir na Face? O Primeiro Passo: 16 Pontos, 7 Proporções

Tatiany Cozer

42

03

RINOMODELAÇÃO Técnica Nariz Perfeito

Natalie Rodrigues • André Luiz de Oliveira

56

04

PROTOCOLO ALL FACE Full Face Associado à Perfiloplastia na Harmonização Facial

Ana Laura Fontana

82

05

BIOSKIN Tratamentos Efetivos para Rejuvenescimento Cutâneo

Daniela Paes Leme

104

06

BIOINTEGRAÇÃO Técnica Key of Beauty

Raquel Danon da Costa • Simone Sattler

117

07

PERFILOPLASTIA NÃO CIRÚRGICA

Alcançando a Perfeita
Relação entre Nariz, Lábios e Mento

Leandro Rago

132

08

FIOS FACIAIS E CIRURGIA DE LIP LIFT

Eloá Rodrigues Luvizuto · Thallita Pereira Queiroz
Jônatas Caldeira Esteves · Gabriel Mulinari dos Santos

156

09

SECRET LIPS

Roff Anderson Lima de Miranda

178

10

FIOS E SUAS ASSOCIAÇÕES

Diogo Lustosa · Juliane Guiotti

220

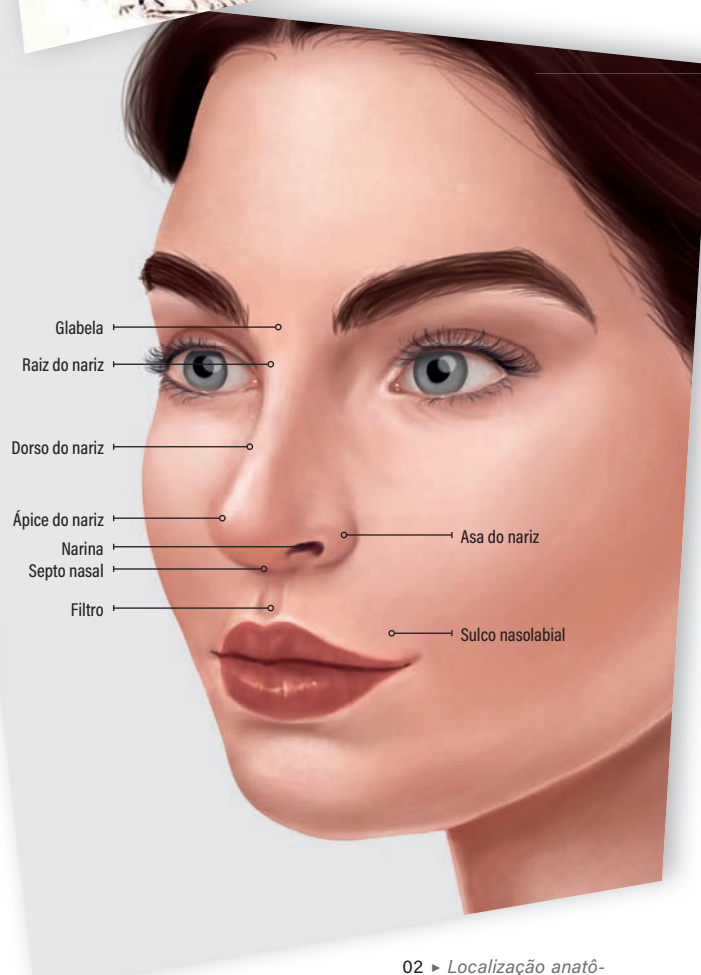
SUMÁRIO

Na face estão localizadas estruturas anatômicas que são essenciais para as nossas relações sociais, pois elas nos identificam como seres individuais dentro das populações humanas. Muito embora estas características possam nos diferenciar como indivíduos, elas possuem características constantes¹. Não obstante, o nariz é uma estrutura influente nos padrões de beleza, sendo considerando há bastante tempo como parte fundamental das medidas de proporção facial. Em 1490, Leonardo da Vinci já estudava as estruturas da face e determinava novos padrões de beleza. Em seu famoso desenho denominado “as proporções da cabeça”, da Vinci identificava o nariz como sendo um dos quatro segmentos da face.

Dentre as estruturas anatômicas da face, o nariz tem grande relevância principalmente por: a) suas funções fisiológicas relacionadas ao sistema respiratório, pois participa da captação do ar atmosférico, assim como na expulsão do ar exalado durante a expiração, e também realiza filtração de poeira e umidifica o ar inspirado; b) funções olfativas; e c) é estrutura chave para formação da estética facial.

O nariz localiza-se no centro da face, em sua linha média (Figura 02). Ele pode ser dividido em nariz externo e interno. O nariz externo é composto pela raiz, contínuo com a fronte; o ápice, estrutura mais proeminente da face quando visualizada em uma vista lateral, que é contínuo com o dorso do nariz, uma região arredondada e compreendida entre a raiz e o ápice. É possível, ainda, identificar no ápice do nariz sua ponta e o lóbulo da ponta.

01 ▾ *As proporções da cabeça humana. (Leonardo da Vinci. As Proporções da cabeça, 1490).*

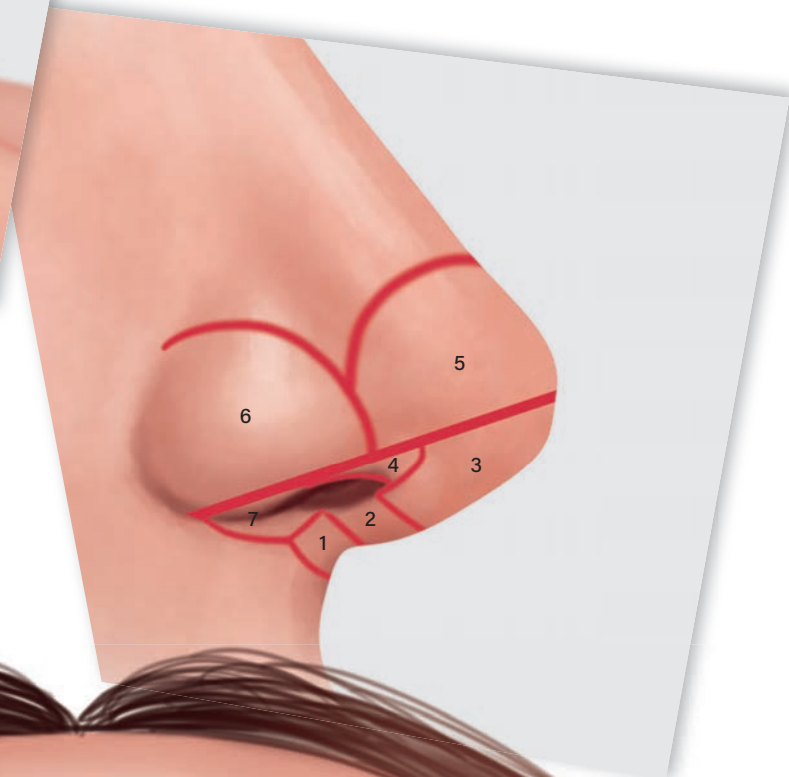
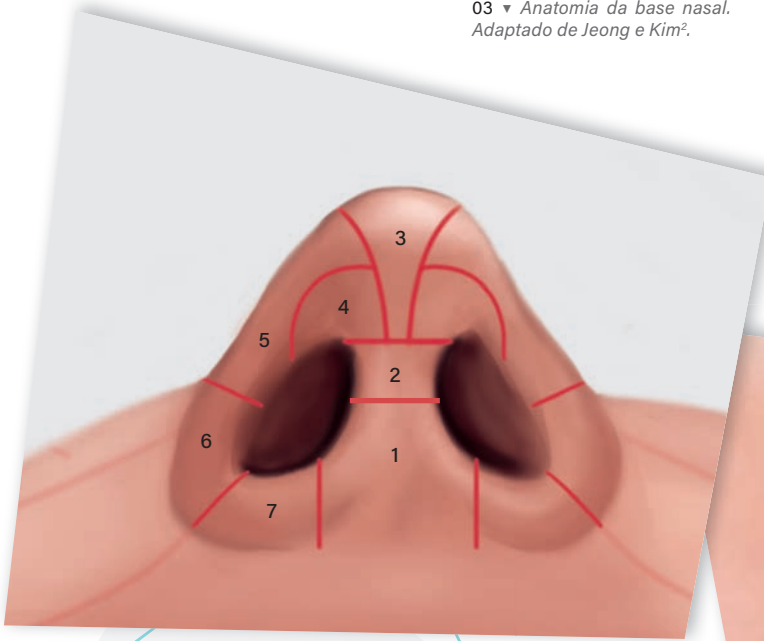


02 ▸ *Localização anatômica do nariz.*

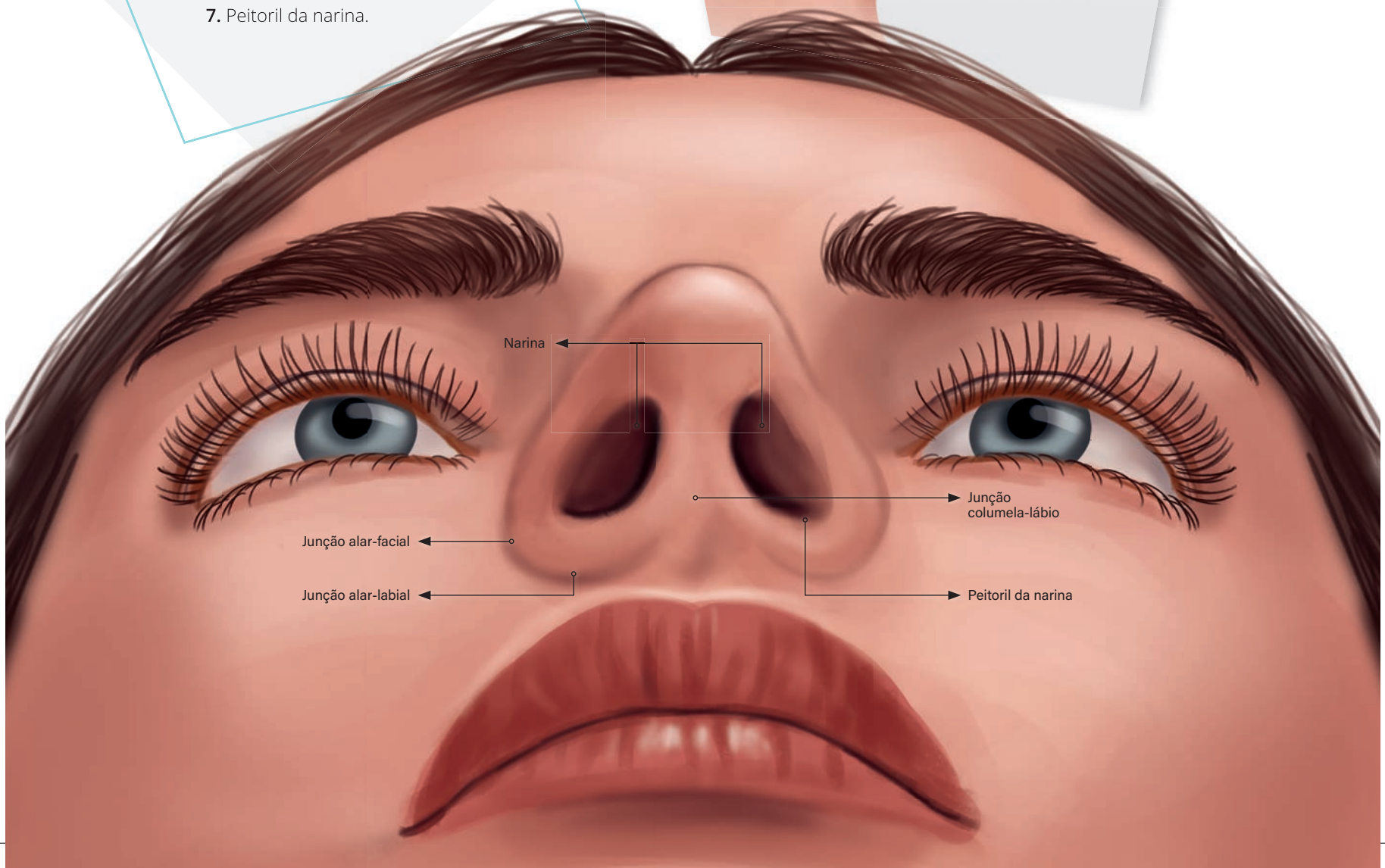
FULL FACE

03 ▾ Anatomia da base nasal.
Adaptado de Jeong e Kim².

Quando observada em uma vista inferior, a cavidade nasal possui uma abertura anterior que a divide em narina direita e esquerda. As narinas são limitadas medialmente pelo septo nasal, que forma a columela. Lateralmente, cada narina é limitada pela asa do nariz. A anatomia da base nasal está representada na Figura 03.



1. Base columelar.
2. Pilar columelar central.
3. Triângulo infracolumelar.
4. Triângulo mole.
5. Parede lateral.
6. Base alar.
7. Peitoril da narina.



Outra forma didática de subdividir o nariz é identificando suas porções cefálica e caudal. A região cefálica do nariz, que é sua porção fixa, é formada pela pirâmide óssea e a parte superior da cartilagem triangular. Sua parte caudal, que é móvel, é também conhecida como lóbulo³.

O nariz possui uma estrutura rígida, formada por tecido ósseo, e um sistema de suporte estrutural cartilaginoso. Toda a sua superfície externa é recoberta pela pele, também denominada de envelope de tecido mole (do inglês SSTE: *soft tissue envelope*)⁴. O SSTE é formado pela pele e por quatros outros tecidos adicionais:

- ▶ Camada subcutânea superficial (panículo gorduroso).
- ▶ Sistema musculoaponeurótico superficial (SMAS - nasal superficial musculoaponeurotic system).
- ▶ Uma camada profunda de gordura.
- ▶ Pericôndrio, também chamado de periósteo.

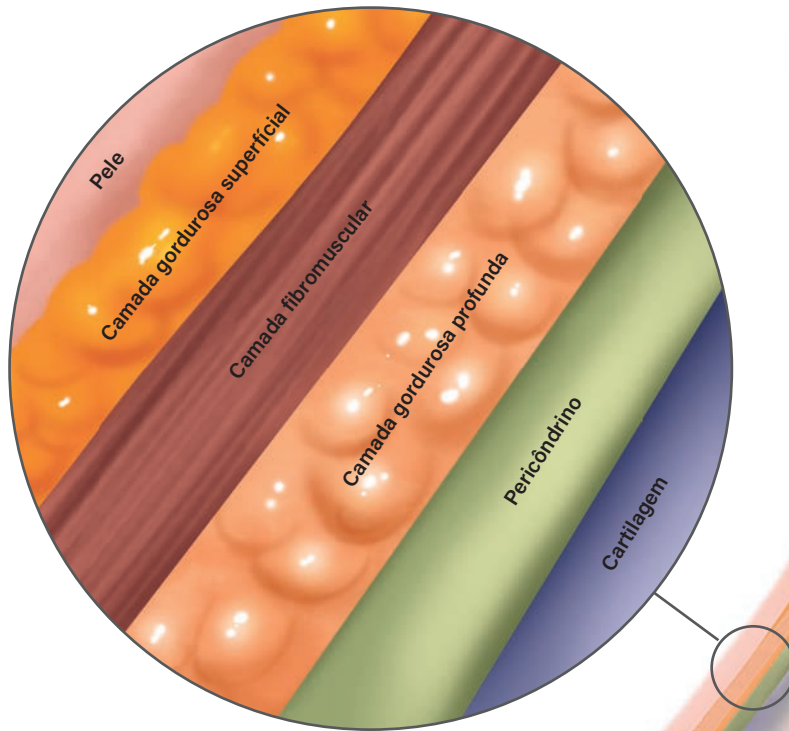
De uma forma geral, o envelope nasal apresenta variações de espessura em suas diferentes porções. Quanto maior é a espessura da pele que recobre o nariz, a sua elasticidade e capacidade de alongamento são menores. Além disso, a quantidade de tecido fibroso e de glândulas sebáceas é maior nas áreas mais espessas⁵.

Nesse contexto, a pele que recobre a raiz e o ápice é comumente mais espessa, enquanto que a que recobre o rínion e a columela é mais delgada⁴.

Zona	Definição	Características
I	Cobre a parte superior do dorso e as paredes laterais do nariz.	Sua pele é lisa, fina e não sebácea e desliza facilmente sobre o tecido subjacente.
II	Começa cerca de 1,5 cm acima da área <i>supratip</i> e cobre a maior parte da ponta nasal e lóbulos alares.	A pele é rígida, espessa e densa glândulas sebáceas.
III	Inclui uma faixa de 4 mm ao longo da margem alar, a metade inferior do o lóbulo infratípico e a columela.	A pele é lisa, fina e não sebácea. Existe pouca gordura subcutânea. Ao contrário a pele lisa da zona I, a pele da zona III é fixada à cartilagem profunda e as estruturas fibrogordurosas.

Tabela 01 ▶ Zonas da pele nasal.

► CAMADAS ANATÔMICAS DO ENVELOPE NASAL

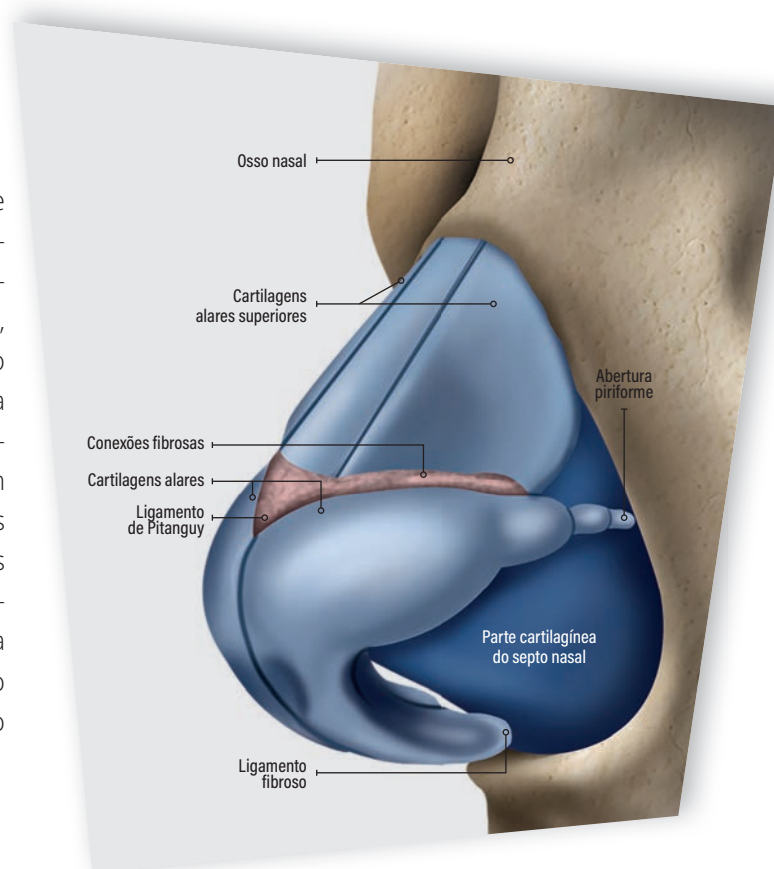


► ESQUELETO DO NARIZ E SEPTO NASAL

Ossos e cartilagem hialina formam o esqueleto de sustentação do nariz. Os ossos que compõem o nariz são os ossos nasais, processos frontais da maxila, parte nasal e a espinha nasal do osso frontal, bem como as partes ósseas do septo nasal. Cinco cartilagens principais formam a parte cartilaginosa do nariz: cartilagem do septo, duas cartilagens laterais e duas cartilagens alares. Estas últimas têm o formato de U e podem ser movimentadas pelos músculos que agem sobre o nariz. As cavidades nasais são limitadas medialmente pelo septo nasal, que possui uma parte cartilaginosa móvel e uma parte óssea, que é rígida. A lâmina perpendicular do osso etmoide, o vômer e a cartilagem do septo são as suas principais estruturas anatômicas¹.

CAVIDADES NASAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

As cavidades nasais têm sua abertura anterior através das narinas. Posteriormente, elas abrem-se para a nasofaringe através das coanas. A cavidade nasal é revestida por mucosa. O vestíbulo nasal é exceção, pois reveste-se de pele. Todas as câmaras com as quais a cavidade nasal se comunica também são revestidas por mucosas. A mucosa nasal, ainda, pode ser dividida em três terços. Os dois terços inferiores correspondem à sua porção respiratória. Já o terço superior, onde localiza-se o epitélio olfatório, corresponde à sua porção olfatória¹.



05 ► Esqueleto do nariz e septo nasal. Adaptado de Alfano et al.⁶.

► MÚSCULOS NASAIS

Os músculos nasais têm um papel fundamental na mímica facial, assim como nos ajustes do nariz durante o esforço físico. Todos os músculos nasais são inervados pelos ramos temporal, zigomático e bucal do nervo facial. O sistema muscular nasal pode ser dividido em quatro grupos, listados na Tabela 02.

Grupo	Função	Músculos
Elevadores	Encurtam o comprimento nasal e dilatam a narina	Músculo prócero Músculo levantador do lábio superior e da asa do nariz Músculo nasal anômalo
Depressores	Alongam o comprimento nasal e dilatam as narinas	Porção alar do músculo nasal Músculo depressor do septo nasal
Compressores	Comprime o nariz	Porção transversa do músculo nasal Músculo compressor menor
Dilatador	Dilata o nariz	Músculo anterior dilatador nasal

Tabela 02 ► Músculos do nariz.

LINHA VERTICAL VERDADEIRA

Inicialmente observa-se a simetria direita e esquerda, a fim de determinar a linha vertical verdadeira, linha que cruza regiões de glabella, ponta nasal e centro do filtro labial. Essa linha divide a face em duas partes², como pode ser observado na Figura 02.

Então, quando sobrepõe-se uma linha passando no centro das órbitas esquerda e direita, chamada linha da visão, o ideal é que se obtenha perpendi-

cularidade entre as duas linhas, ou seja, deve surgir um ângulo de 90° entre as duas linhas de referência. Esse cruzamento também é responsável pela divisão facial em terços e pode ser observado na Figura 03.

Essa primeira referência já demonstra que, certamente, não há faces perfeitamente simétricas, contudo, a ausência de algumas assimetrias é necessária para uma boa estética facial³.



02 ▶ Linha vertical verdadeira.



03 ▶ Cruzamento entre a linha vertical verdadeira e linha bipupilar.

FULL FACE

TERÇOS FACIAIS

A análise dos terços faciais em vista frontal é determinante na harmonia facial. Idealmente, obedecendo os padrões, os três terços frontais devem conter medidas equidistantes. Com isso, há maior representação do padrão de beleza facial.



04 ▶ Terços faciais.

1. Terço Superior

Está posicionado da linha do cabelo à altura das sobrancelhas e dentre todos é o menos importante, visto que é afetado pela linha do cabelo, sendo altamente variável conforme o estilo do cabelo.

2. Terço Médio

Localiza-se entre as sobrancelhas e a região subnasal, abrangendo olhos, órbitas, nariz, bochechas e orelhas.

É uma região com muitas estruturas anatômicas a serem analisadas e, assim, é um terço facial altamente importante.

Ainda dentro do terço médio, há uma relação estética muito viável, que também é determinada em três terços: largura ocular direita, largura nasal e largura ocular esquerda. A mesma é excelente para diagnósticos que envolvam tratamentos na região nasal.

3. Terço Inferior

Está posicionado entre o ponto subnasal e o mento, sendo que seu comprimento, equidistante aos outros terços, é determinante para ótima estética.

Além disso, a proporção da distância vertical do subnasal ao estômio do lábio superior, e deste ao tecido mole do mento, é em torno de 1:2, sendo mais uma proporção facial determinante.

Por fim, a proporção da distância vertical do subnasal à margem cutânea do vermelhão do lábio inferior e deste ao tecido mole do mento é de 1:1.

Estas medidas devem ser realizadas com a musculatura facial em repouso.

Portanto, o mento é avaliado quanto à sua simetria, relações verticais e morfologia ou forma.

QUINTOS FACIAIS

Além disso, outra referência visual de análise de tecido mole frontal envolve a divisão da face em quintos faciais, na qual obtêm-se 5 quintos faciais dentro da delimitação. Em teoria, quanto mais simétricos forem os quintos, melhor aspecto visual de simetria a face demonstra (Figura 05).

A determinação dos quintos depende do traçado das linhas verticais: asa nasal, ponto externo orbital e linha trágus-auditiva. Então, com a definição das três linhas necessárias, obtêm-se os 5 quintos faciais.

1/5 ▶ Linha trágus-auditiva até a linha do ponto externo da órbita.

2/5 ▶ Linha do ponto externo da órbita até a linha da asa do nariz.

3/5 ▶ Entre ambas as linhas que tangenciam as asas do nariz.

4/5 ▶ Entre a linha da asa do nariz até a linha do ponto externo da órbita.

5/5 ▶ Entre a linha do ponto externo da órbita até a linha trágus-auditiva.

FORMA DE CONTORNO

Para que se obtenha uma boa proporção facial é necessário observar alguns traços faciais.

Pode-se definir a altura facial como a distância entre a glabella (Gl) e o tecido mole do mento (Me), e a largura facial como a distância entre os dois pontos mais externos das proeminências malares (largura zigomática)³.

A dimensão mais larga da face é a largura bizigomática. A largura bigoníaca é aproximadamente 30% menor do que a dimensão bizigomática em mulheres e normalmente equidistante em homens, como demonstrado na Figura 06.

A largura da pupila fica em torno de 50% da largura facial e a largura nasal cerca de 70% da altura nasal (Gl-Pr)³.



05 ▶ Quintos faciais.



06 ▶ Linha bizigomática e linha bigoníaca.